

Conectividade e Tecnologia: fontes da distração humana

Antonio Mendes da Silva Filho

“The eternal mystery of the world is its comprehensibility”

Albert Einstein

Curiosidade é uma característica animal e, principalmente, do ser humano. Desde cedo, ainda nos seus primeiros passos, uma criança procura descobrir as coisas, explorando suas formas, textura, sabor, cheiro e tantos outros estímulos que despertam percepção humana. A curiosidade humana tem, hoje em dia, na conectividade um combustível que permite as pessoas acessarem a quantidade enorme de informações, entretenimentos como jogos, comunicação, para citar alguns [1], [2], [3], [4] e [5]. Todavia, ao mesmo tempo em que a conectividade propicia enormes benefícios, ela é também causadora da ansiedade e distração humana. Este artigo aborda a relação existente entre informação e ansiedade e distração e conectividade.

Toda vez que um ser humano recebe algum estímulo do ambiente (externo), essa informação é processada pela mente humana através de uma série de estágios. No entanto, esse processamento da informação é unidirecional e sequencial. Em cada estágio, o processamento gasta uma porção de tempo que depende da complexidade da operação que você está tentando realizar. Concomitante, há ainda os processos de atenção e memória que interagem com o processamento da informação recebida. Adicionalmente, é preciso considerar a informação já armazenada na memória quando das respostas dadas às informações (de entrada) recebidas do ambiente externo com o qual o ser humano interage. Sabendo disso, uma questão que emerge é: Qual o impacto de utilizar dispositivos tecnológicos com um celular, PDA (Personal Digital Assistant), DVD. Imagine

Dirigir um carro é uma atividade considerada complexa que engloba diversas operações de natureza mental e física. É importante observar que dirigir um carro exige bastante do ser humano em termos de:

1. Coordenação (motora e mental)
2. Reflexo (a ocorrências do trânsito)
3. Capacidade de avaliação (a diversas situações de trânsito)
4. Capacidade de julgamento e decisão.

Enquanto os fabricantes de veículos procuram desenvolver e adicionar recursos automáticos para facilitar o ato de dirigir, parece que os seres humanos (motoristas) insistem (acho que esse é o termo mais apropriado) em criar situações de distração enquanto eles se encontram por trás do volante, comprometendo a segurança no trânsito.

Mas, o ser humano surpreende. Não raramente, você se depara com situações em que a ‘ vaidade humana parece falar mais alto’. Pesquisas indicam que tanto o homem quanto a mulher no caminho para o trabalho ou encontro profissional ou pessoal se distraem do ato de dirigir, quando ele tenta usar o barbeador para ficar com o rosto bem barbeado. A

mulher, idem. Na sua vaidade e busca para ficar com aparência impecável aplica ou retoca a maquiagem enquanto dirige como mostrado na Figura 1. Em diversas ocasiões não é caso de vaidade, mas sim atraso na saída de casa para os compromissos.



Figura 1.

Trata-se de atitudes consideradas normais, pois a vaidade faz parte tanto do ego masculino quanto feminino. Entretanto, embora completamente aceitável por esse aspecto, é absurdamente negligente do ponto de vista da segurança de trânsito.

Mas, isso não é tudo. A necessidade de satisfazer a uma agenda intensa de atividades e compromissos fazem as pessoas aproveitarem todo o tempo possível para realizar atividades que elas estariam fazendo normalmente em casa ou num restaurante. Será que você já não se deparou com a cena da figura abaixo, quando uma pessoa divide a atenção de dirigir o carro enquanto come um lanche rápido ou faz uma leitura. (vide Figura 2).



Figura 2.

As novas tecnologias e recursos adicionados aos carros funcionam como uma tentação para o ser humano. As novas possibilidades que são oferecidas aos usuários com

disponibilidade de monitores LCD e DVD permitem eles e seus acompanhantes verem notícias, acompanharem movimento de mercado de ações e até assistirem filmes. Mas, dentre todas, uma que consome substancialmente a atenção dos motoristas é digitar e enviar uma mensagem de texto ou SMS (atividade, também, conhecida como ‘texting’), como ilustrado na Figura 3. Digitar e enviar uma mensagem é uma atividade completamente insegura, não importa a velocidade.



Figura 3.

Estudos indicam que qualquer das atividades listadas acima compromete significativamente o desempenho dos motoristas relativo à capacidade de concentrar-se no ato de dirigir de modo seguro. O ato de dirigir e falar ao celular muitas vezes causam uma ‘interrupção’ na capacidade de conduzir um carro. Como resultado disso, os riscos associados para se envolver ou causar um acidente crescem significativamente.

Dados de 2007 da Organização Mundial de Saúde (<http://www.who.int/en/>) apontam que o Brasil teve aproximadamente 35 mil mortes devido a acidentes de trânsito. Dados do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (<http://www.ipea.gov.br>) indicam que mais de 5 bilhões de reais é custo decorrente dos acidentes de trânsito. Observe que tanto o custo quanto o número de mortes poderiam ser reduzido se houvesse ações preventivas para conscientizar os motoristas. Tem havido poucas ações por parte do governo, mas essas são um tanto ‘tímidas’ e não tem conseguido reverter tal quadro.

Nesse sentido, é importante perceber que esse tipo ocorrência (isto é, acidente de trânsito) é motivado pela distração humana que, por sua vez, é afetada pelo uso intensivo, e até às vezes compulsivo, da tecnologia. Estudos indicam que uma pessoa dirigindo e conversando simultaneamente ao celular tem sua atenção dividida, e conseqüentemente, ela fica quatro vezes mais sujeita a causar ou se envolver num acidente de trânsito. Por que isso ocorre?

A cognição humana tem seu processo de raciocínio completamente afetado pela atenção que se encontra dividida na (tentativa de) do motorista realizar de múltiplas tarefas. De acordo com o NHTSA - National Highway Traffic Safety Administration (<http://www.nhtsa.dot.gov/>), fazer uso de dispositivos que deixem as mãos livres podem

reduzir as chances de risco, mas não eliminam por completo. Perceba que a desatenção ou distração humana é um grande causador de acidentes no trânsito.

Observe que a cognição humana tem seu processo de raciocínio prejudicado pela atenção dividida na (tentativa de) realização de múltiplas tarefas. Isso é causado por uma desconexão entre o processo de avaliação de risco (do ser humano) enquanto está dirigindo e sua capacidade de julgamento e reação a qualquer ocorrência. Como consequência, a habilidade de prontamente responder a qualquer situação de risco durante a condução de um veículo fica completamente prejudicada. Isso pode ser comparado a dirigir embriagado (sob efeito de álcool). Há solução?

A resposta é sim. Como? Educação. É preciso educar as pessoas e, principalmente, os motoristas, procurando conscientizá-los, alertando-os do perigo da direção com atenção dividida no uso de telefone celular, outros dispositivos como PDA, barbeador e estojo de maquiagem.

[1] Conectividade total com celular 3G: O mundo em suas mãos disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/096/96amsf.htm>

[2] Conectividade e informação: o mundo em suas mãos disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7194/4135>

[3] Conectividade e Informação: O mundo em suas mãos (3), disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7534/4> 363

[4] Conectividade e Informação: O mundo em suas mãos (5), disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8099/4556>

[5] Conectividade e Informação: O mundo em suas mãos (5), disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8374/4698>